



**Pesquisa e
Agricultura
Familiar**

Anais

Workshop de Pesquisa e Agricultura Familiar: Fortalecendo a Interação da Pesquisa para Inovação e Sustentabilidade na Amazônia

Lindomar de Jesus de Sousa Silva
Gilmar Antônio Meneghetti

Editores Técnicos



Anais

**Workshop de Pesquisa
e Agricultura Familiar:
Fortalecendo a Interação da
Pesquisa para Inovação e
Sustentabilidade na Amazônia**

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amazônia Ocidental
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Universidade Federal do Amazonas

Fundação Amazônica de Defesa da Biosfera

Anais

Workshop de Pesquisa e Agricultura Familiar: Fortalecendo a Interação da Pesquisa para Inovação e Sustentabilidade na Amazônia

Lindomar de Jesus de Sousa Silva

Gilmar Antônio Meneghetti

Editores Técnicos

Embrapa
Brasília, DF
2016

Agricultura Familiar e Turismo de Base Comunitária na Amazônia: O Caso da Vila da Penha, Município de Maracanã, PA

Family Farming and Community Based Tourism in the Amazon: The Case of Vila da Penha, Municipality of Maracanã (PA)

José Olenilson Costa Pinheiro¹

Jéssica Costa Rodrigues²

Brenda Pereira dos Santos²

Resumo

A presente pesquisa teve como foco principal avaliar os limites e as possibilidades de trabalhar o turismo de base comunitária na comunidade tradicional Vila da Penha, no Município de Maracanã, Estado do Pará, e assim verificar o nível de organização social da comunidade. Esse modelo alternativo de turismo, quando bem planejado, pode fomentar o desenvolvimento local em uma comunidade, de forma que venha aproveitar os atrativos naturais e culturais do local, a geração de renda complementar, principalmente para aquelas envolvidas no projeto, e também a valorização de seus saberes tradicionais. Sendo assim, realizou-se levantamento bibliográfico em busca de referencial teórico sobre o turismo de base comunitária e também sobre trabalho em campo, para a realização de entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionários com perguntas

¹Economista, mestre em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável, pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM.

²Turismóloga, Escola Superior da Amazônia, Esamaz, Belém, PA.

abertas e fechadas para a coleta de dados, para então finalizar a pesquisa com os devidos resultados.

Palavras-chave: desenvolvimento local, sustentabilidade, turismo de base comunitária, comunidade tradicional, políticas públicas.

Abstract

The primary focus of the following research was to evaluate the possibilities and limits of community-based tourism in the traditional community Vila da Penha, located in the Municipality of Maracanã, State of Pará, and through this, to verify the social organization levels in the community. This alternative model of tourism, when well-planned, can promote the local development in a given community by taking advantage of natural attractions and local cultures, the generation of complementary income, principally for those involved in the project, and also the appreciation of their traditional knowledge. Furthermore, was realized a literature review in search of theoretical reference about Community-based tourism and also about field-studies, for realize the semi-structured interviews and application of questionnaires with open-ended and closed-end questions to collect data, and through this, complete with the relevant results.

Keywords: local development, sustainability, community-based tourism, traditional community and public policies.

Introdução

A presente pesquisa foi realizada no Município de Maracanã, localizado na Costa Atlântica, microrregião do Salgado, no Estado do Pará, o qual é composto por 109 comunidades. Com foco na comunidade Vila da Penha, uma dessas comunidades, a pesquisa tem como principais objetivos investigar a situação socioeconômica da localidade e propor a atividade de Turismo de Base Comunitária (TBC) como forma de renda complementar. Como objetivos específicos, o artigo visa avaliar o nível

de organização da comunidade e, assim, identificar as potencialidades turísticas da comunidade e os limites e possibilidades de se trabalhar o TBC na Vila da Penha.

A Vila apresenta um grande potencial cultural e ambiental para a prática do TBC. A partir dessa realidade foi feita a pesquisa de campo nessa comunidade tradicional, que tem a economia baseada na pesca e na agricultura de subsistência. O TBC pode ser uma alternativa de geração de renda complementar como também contribuição para a valorização dos recursos naturais e capital social, permitindo o desenvolvimento local e a melhoria de qualidade de vida na comunidade.

O TBC pode ser entendido como aquele “[...] desenvolvido pelos próprios moradores de um lugar que passaram a ser os articuladores e os construtores da cadeia produtiva, onde a renda e o lucro ficam na comunidade e contribuem para melhorar a qualidade de vida” (CORIOLANO, 2003, p. 41), pois esse tipo de turismo possibilita a participação da comunidade no planejamento e na autogestão de seus empreendimentos, assim como na geração de renda alternativa para a comunidade de agricultores familiares. Esse tipo de turismo é desenvolvido pela própria comunidade por meio de associações e cooperativas que ajudam a fortalecer a organização social na comunidade. O turismo é uma atividade que tem grande potencial para melhorar as condições de vida de uma comunidade (MILKE, 2009, p. 49), ou seja, é uma das formas para impulsionar o desenvolvimento de economias locais, contribuindo para a geração de emprego e renda e principalmente buscando diminuir os níveis de pobreza nas comunidades locais. Segundo Coriolano (2009, p. 87), a proposta do TBC é motivo para fortalecimento da pesca artesanal, agricultura e das atividades tradicionais e culturais, que são os atrativos turísticos da comunidade.

Neste caso é importante ressaltar que a atividade do TBC não irá resolver todos os problemas da comunidade. Ela apenas funcionará como vetor para impulsionar o desenvolvimento local, promovendo o processo de transformação, por meio do qual a comunidade passa a ter

melhor organização e distribuição de renda advinda do turismo, capaz de beneficiar a todos na comunidade, proporcionando o bem-estar dessas populações. A expectativa é que sirva também para fortalecer a infraestrutura local, como o transporte, o saneamento básico; melhorar a interação entre os membros da comunidade por meio das cooperativas e associações, pois antes de qualquer intervenção é necessário o fomento de atitudes de empoderamento local no aspecto de entender que tais comunidades possuem saberes acerca de suas dificuldades, do ambiente social, das dimensões de suas vulnerabilidades e da qualidade de seus recursos.

Desenvolvimento local e o contexto estudado

Podemos afirmar, com base nas definições, que o desenvolvimento local já não pode mais ser visto de forma isolada, nem somente analisado pelo aspecto econômico, pois, conforme mencionado, abrange amplitude muito maior, sendo inaceitável defini-lo dessa maneira, haja vista que, entre tais definições, se torna difícil encontrar um conceito absoluto, por se tratar de um extenso contexto em termos sociais, culturais, econômicos que envolvem o termo “desenvolvimento local”. Como afirma Albuquerque (1998), o desenvolvimento local surge também das próprias iniciativas locais, buscando novas alternativas frente à ruptura do modelo estruturalista, antes vigente, na formulação de políticas mais condizentes com o consenso de atores e na busca de uma analogia própria para cada território.

Assim, percebemos que o desenvolvimento endógeno passa a se tornar um fator de extrema importância, com capacidade para transformar o sistema socioeconômico, por possuir grande habilidade para reagir aos desafios externos, gerando a promoção de aprendizagem social, favorecendo o desenvolvimento. Compreende-se que o desenvolvimento local surge como nova proposta para responder e incentivar o desenvolvimento econômico, com base endógena, com políticas que atendam às especificidades de cada local, às necessidades de diversas

dimensões, que não se restringem à economia, mas principalmente que sejam capazes de diminuir as desigualdades sociais que se arrastam por diversos anos (FISCHER, 2002).

Metodologia adotada

Para a elaboração desta pesquisa, na primeira etapa, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com base em materiais já elaborados sobre TBC, desenvolvimento local, agricultura familiar e sustentabilidade. Na segunda etapa, realizou-se uma pesquisa de campo na comunidade, na qual foram observados, de forma direta, diversos fatos do cotidiano da comunidade. Este estudo estruturou-se no método de pesquisa participante, em que ocorreu uma interação entre pesquisador e entrevistado (membro da comunidade), por meio de conversas informais, entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas para a coleta de dados. Foram realizadas 14 entrevistas, entre pescadores e agricultores. Posteriormente foi feita a análise dos dados para verificar a situação socioeconômica e os potenciais turísticos da comunidade.

Escolha da área de estudo

A escolha da comunidade tradicional Vila da Penha, localizada no Município de Maracanã, PA, para o desenvolvimento desta pesquisa deu-se pelo fato de ser necessário realizar mais estudos técnico-científicos acerca das comunidades tradicionais da região do Salgado Paraense, em razão da escassez de dados concretos a respeito dessas comunidades, para que se possa criar políticas públicas, e, juntamente com o segmento do TBC, fomentar o desenvolvimento local, e assim gerar melhores condições de qualidade de vida para essas comunidades. A Vila da Penha está entre as comunidades que compõem a Reserva Extrativista Marinha de Maracanã.

Resultados e Discussão

A atividade econômica e de sustentação das famílias é proveniente, principalmente, da pesca artesanal e agricultura de subsistência (cultivo de mandioca). O maior período de captura e comercialização do pescado ocorre de maio a julho, considerado como período de safra. Essa comercialização é feita entre os próprios pescadores e os marreteiros, que seguem em busca de negociar o pescado com os pescadores das comunidades. Os marreteiros são pessoas intermediárias que fazem as negociações com os pescadores e posteriormente negociam esse pescado na cidade para o abastecimento de mercados.

A pesca, na comunidade, é realizada em embarcações motorizadas de pequeno porte, com uso de métodos tradicionais, como tarrafas, espinhel e currais. A agricultura é predominantemente de cultivo de mandioca de baixa tecnologia, destinada à fabricação artesanal de farinha, que serve de consumo e sustento das famílias. Quando há excedente de farinha, este é comercializado na própria comunidade, da mesma forma os demais derivados, tais como goma, tucupi e outros.

A maior parte da renda das famílias é proveniente da pesca artesanal e agricultura. De acordo com os dados coletados, constatou-se que 29% das famílias entrevistadas realizam apenas a atividade pesqueira para sua subsistência e comercializam o excedente; 79% das famílias têm relação com a pesca e agricultura, entretanto realizam outras atividades para complementar a renda; e 21% não têm nenhuma relação com a pesca e agricultura, sendo que suas rendas advêm de outras atividades.

Em relação ao meio ambiente, os entrevistados demonstraram preocupação com a questão ambiental, principalmente porque não há coleta de lixo. Os moradores têm consciência de que precisam queimar seu lixo para não ter de jogar na rua ou no rio, apesar de ser essa uma forma que também prejudica o meio ambiente. Segundo os moradores, enquanto não houver coleta seletiva na comunidade, a alternativa é essa. Entretanto, na pesquisa de campo, observou-se que

não há conscientização por parte de pequena parcela de pescadores e agricultores, que costumam jogar os resíduos nos rios, resultando em impactos negativos ao meio ambiente. Quando foi sugerido o turismo como atividade para geração de renda complementar, os entrevistados se mostraram interessados em participar e desenvolver a prática turística na comunidade. Na opinião deles, turismo representa oportunidade, geração de emprego, renda e desenvolvimento para a comunidade. Ressaltaram ainda que a comunidade costuma receber muitos turistas domésticos nos meses de dezembro, janeiro e julho.

Quando questionados sobre qual seria a maior dificuldade para o desenvolvimento da atividade turística na comunidade, 50% dos entrevistados relataram a questão do abandono da comunidade por parte do poder público; 35% ressaltaram a questão das vias de acesso à comunidade, pois a estrada não é asfaltada, e isso dificulta o acesso de turistas, principalmente por não haver linha de transporte regular (o ônibus que chega à comunidade faz a rota apenas uma vez por dia).

Considerações finais

Em termos econômicos, a comunidade Vila da Penha tem sua fonte baseada principalmente na pesca, agricultura, no comércio e noutras atividades informais, além das fontes fixas de alguns servidores públicos, professores e pescadores aposentados, sendo que algumas famílias também são beneficiadas por programas do governo, como o Bolsa-Escola e Bolsa-Família.

A pesca artesanal e a agricultura realizada na comunidade, em sua maioria, são para o autoconsumo dos pescadores e agricultores, considerando que em sua maioria todo pescador é agricultor. Quando há excedente, o pescado e a farinha de mandioca são comercializados principalmente para o Município sede de Maracanã.

Diante de todas as discussões apresentadas, pode-se entender que o TBC não é a solução para resolver todos os problemas de determinada comunidade. Entretanto, é capaz de gerar renda complementar e desenvolvimento econômico e social, contribuindo dessa forma para a melhoria da qualidade de vida, valorizando as potencialidades e os modos de vida das comunidades.

No caso da Vila da Penha, constatou-se que a comunidade tem interesse em trabalhar com a atividade turística paralelamente às suas atividades tradicionais de pesca artesanal e agricultura. Entretanto, esta pesquisa verificou diversos limites para o desenvolvimento da atividade turística na comunidade. As possibilidades de desenvolvimento de um projeto piloto de TBC na comunidade Vila da Penha, primeiramente, destacam-se pelo fato de a região apresentar um ecossistema costeiro favorável à prática de atividades turísticas que podem compensar o baixo rendimento dos pescadores no período de defeso, produzindo renda alternativa mediante diversas atividades, como: pesca esportiva, passeios de barco, oficinas de artesanato local, visitação à casa de farinha para observar como é realizado o processo de fabricação, trilhas, observação de aves, oficinas de educação ambiental e, principalmente, fazer com que o turista tenha oportunidade de vivenciar os modos de vida do morador local, possuidor de uma enorme riqueza de saberes tradicionais.

Referências

ALBUQUERQUE, F. **Desenvolvimento econômico local e distribuição do progresso técnico: uma resposta às exigências do ajuste estrutural.** Fortaleza: BNB, 1998.

CORIOLOANO, L. N. M. T. **Arranjos produtivos locais do turismo comunitário: atores e cenários em mudança.** Fortaleza: UECE, 2009.

CORIOLOANO, L. N. M. T. **O turismo de inclusão e o desenvolvimento local.** Fortaleza: FUNECE, 2003.

FISCHER, T. Gestão do desenvolvimento e poderes locais: marcos teóricos avaliação. Salvador, BA: Casa da Qualidade, 2002.

MILKE, E. J. C. Desenvolvimento turístico de base comunitária. Campinas: Alinea, 2009. 56 p.